

# Comunidade de Águas Claras realiza nova passeata pela paz

ISABEL MARTINEZ  
Reportagem



A comunidade de Águas Claras, periferia de Salvador, realizou ontem a 4ª Caminhada pela Paz no bairro. Por volta de 10 horas, 150 moradores do local estavam reunidos no Largo do Edmilson, vestindo camisas com fotos de quatro vítimas da violência e carregando faixas, pedindo mais policiamento e segurança no local.

Segundo Ana Maria da Silva Castro, uma das coordenadoras do movimento e cunhada de Ailton da Conceição Castro, assassinado dia 23 de setembro de 2003, o objetivo da caminhada é sensibilizar os poderes públicos para levarem segurança para o bairro. Ela afirma que mais de 5 mil pessoas moram em Águas Claras e a delegacia mais próxima fica em Cajazeiras X. "Desde 2002 tivemos quatro assassinatos cruéis no bairro e os criminosos continuam por aí, respondendo em liberdade e assustando a população", explica indignada. A primeira caminhada aconteceu em setembro do ano passado e desde então a comunidade se reúne para manifestações. A última aconteceu dia 1º de maio e reuniu cerca de 200 pessoas. Ana Maria garante que os moradores estão conscientes da situação e cada vez mais gente se une ao grupo para reivindicar segurança.

FOTO: FRANCISCO GALVÃO



▲ A comunidade protesta contra a violência nas ruas

O grupo reclama da falta de iniciativa. Na sexta-feira entregaram uma carta destinada ao governador Paulo Souto, ao secretário de Segurança Pública, Edson Sá, e ao prefeito João Henrique, pedindo a instalação de um módulo policial no local, uma viatura policial para fazer a ronda e a presença de autoridades policiais.

De acordo com Nilton Gomes, coordenador do movimento, a impunidade para com os assassinos não é a única forma de violência no bairro. "A comunidade está sujeita a um toque de recolher informal, assaltos à mão armada, invasões de residência e furto, além da nova modalidade que

são os roubos de motos e de topics", afirma.

Ele também falou que as mulheres estão sendo vítimas de assalto e violência sexual, pela manhã, quando saem para ir trabalhar.

A caminhada contou com 150 participantes. Saiu por volta de 10h do Largo do Edmilson, seguiu pela rua Altamirante Barroso - local de dois assassinatos, passou pela rua Direita da Conda, onde Ailton foi baleado e seguiu até o final de linha de Águas Claras - local considerado mais perigoso segundo os moradores. "O final de linha é o lugar mais perigoso, lá até a polícia é recebida a tiros", afirma Nilton.